

## EDITORIAL

Ramon Missias-Moreira<sup>1</sup>

O ano de 2018 começou bem desafiador dentro da conjuntura nacional principalmente por terem se arvorado e ganhado eco discursos de ódio contra a educação, contra a cultura, contra a pesquisa, contra a extensão em nosso país. A Universidade Federal do Vale do São Francisco possui uma inserção estratégica importante em três estados Bahia, Pernambuco e Piauí, localizada em seis cidades e atende a uma população de mais de 100 cidades circunvizinhas aos seus campus universitários, sobretudo no semiárido nordestino. Ao longo da história nunca se fez tão essencial defendermos a universidade pública, como parte patrimonial desse país, na sua função central de colaborar para a construção de um mundo mais justo, mais digno, com qualidade de vida para as pessoas e, sobretudo, uma sociedade menos marcada pela dimensão da desigualdade econômica e social. Quando afirmamos e partimos em defesa das instituições públicas de ensino colocamos a questão da extensão e da diversidade no centro da tela para discussão. É nesse sentido que a universidade deve ser reconhecida como um território contínuo de aprendizagem, um espaço de ideias plurais, diversas, com um debate livre de pensamentos, perspectivas e histórias distintas sobre aspectos que envolvem a nossa sociedade. Do contrário do que querem pregar recentemente, a universidade deve demonstrar e expressar com qualidade a diversidade social, cultural e étnico-racial de nosso país, além de que deve estar sempre disposta para a diferença e para autoavaliação, autocrítica e reflexividade das ações desenvolvidas e propostas. Para isso, é preciso constantemente ampliar com rigorosa qualidade as ações de extensão, solidificando a formação cidadã dos envolvidos e da faceta acadêmica. Por isso é necessário reconhecer que o ensino, a pesquisa e a extensão são indissociáveis e que essa compreensão pode oportunizar aos estudantes uma formação crítica e com qualidade, conectando-os com a sociedade e o mundo em que vivem, se apropriando e agindo conforme a práxis. Nessa mesma direção, é necessário que a Universidade interaja e se articule mais veementemente com outros setores da sociedade, dentro de uma dialogicidade que impulse a concretização da justiça social através da articulação com a educação básica, ampliação da comunicação científica e disseminação popular da ciência, influência desses outros setores na proposição, condução e

---

<sup>1</sup> Editor Responsável. E-mail: ramon.missias@univasf.edu.br.

avaliação de ações e atividades de extensão, construção de uma agenda real e assertiva junto a estes setores da sociedade frente aos dilemas e problemas hodiernos. Nesse contexto, a Extramuros – Revista de Extensão da UNIVASF ocupará um espaço estratégico nessa realidade, e, suas atividades de divulgação científica já consistem em uma importante atividade de extensão oportunizada pela PROEX para concretizar essa realidade e princípios expressos na Política Nacional de Extensão Universitária. Vale destacar, que a Extramuros passou por importantes modificações no corpo editorial, no corpo dos estagiários e no layout da próprio periódico. Esse trabalho de reconfiguração do design da Revista foi muito bem pensado e elaborado por Ronildo de Lacerda (estudante do curso de Engenharia da Computação) e por Camilla Rodrigues e João Rodrigues (estudantes do curso de Psicologia), aproveitamos o ensejo para agradecê-los pela integral dedicação ao desenvolvimento da Revista. As edições e volumes da Extramuros devem estar voltadas para oito temas dentro da Extensão: Comunicação; Cultura; Direitos humanos e justiça; Educação; Meio ambiente; Saúde; Tecnologia e produção; e, Trabalho. Esta edição, em específico, apresenta 10 textos que são fruto de atividades de extensão desenvolvidas nas áreas do cuidado em saúde, atividade física, psicologia no contexto jurídico, revistas digitais, tecnologias de irrigação no semiárido, estratégias de aprendizagem e promoção da saúde.

Desejamos a tod@s uma excelente e profícua leitura!